



DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

**NÍVEL
SUPERIOR
CONCURSO PÚBLICO**

Cargo 25

Caderno de Provas

**Técnico em
Assuntos Educacionais
Área: Filosofia**

Aplicação: 20/6/2004

Manhã

CESPE
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Centro de Desenvolvimento de Recursos Humanos

LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES ABAIXO.

- 1 Ao receber este caderno, confira se ele contém **cento e vinte** itens, correspondentes às provas objetivas, corretamente ordenados de **1 a 120**.
- 2 Caso o caderno esteja incompleto ou tenha qualquer defeito, solicite ao fiscal de sala mais próximo que tome as providências cabíveis.
- 3 Recomenda-se não marcar ao acaso, pois, para cada item cuja resposta divirja do gabarito oficial definitivo, haverá apenação, conforme consta no Edital n.º 7/2004 – DGP/DPF, de 29/4/2004.
- 4 Não utilize nenhum material de consulta que não seja fornecido pelo CESPE.
- 5 Durante as provas, não se comunique com outros candidatos nem se levante sem autorização do chefe de sala.
- 6 A duração das provas é de **três horas e trinta minutos**, já incluído o tempo destinado ao preenchimento da folha de respostas e à identificação, que será feita no decorrer das provas.
- 7 Ao terminar as provas, chame o fiscal de sala mais próximo, devolva-lhe a sua folha de respostas e deixe o local de provas.
- 8 A desobediência a qualquer determinação constante no presente caderno, na folha de rascunho ou na folha de respostas poderá implicar a anulação das suas provas.

AGENDA

- I **20/6/2004**, a partir das 19 h (horário de Brasília) – Gabaritos oficiais preliminares (provas objetivas): Internet — www.cespe.unb.br — e quadros de avisos do CESPE/UnB, em Brasília.
- II **21 e 22/6/2004**, das 9 às 16 horas (horário local) – Recursos (provas objetivas): exclusivamente nos locais que serão indicados na divulgação dos referidos gabaritos.
- III **30/6/2004** – Resultados finais das provas objetivas e do concurso: locais mencionados no item I, Diário Oficial da União, Unidades da Polícia Federal das cidades onde tiverem sido aplicadas as provas, Academia Nacional de Polícia, sede do Departamento de Polícia Federal, em Brasília-DF.

OBSERVAÇÕES

- Não serão objeto de conhecimento recursos em desacordo com o item 10 do Edital n.º 7/2004 – DGP/DPF, de 29/4/2004.
- Informações adicionais: telefone 0(XX) 61 448 0100; Internet: www.cespe.unb.br.
- É permitida a reprodução deste material apenas para fins didáticos, desde que citada a fonte.

- De acordo com o comando a que cada um dos itens de 1 a 120 se refira, marque, na **folha de respostas**, para cada item: o campo designado com o código **C**, caso julgue o item **CERTO**; ou o campo designado com o código **E**, caso julgue o item **ERRADO**. A ausência de marcação ou a marcação de ambos os campos não serão apenadas, ou seja, não receberão pontuação negativa. Para as devidas marcações, use a folha de rascunho e, posteriormente, a **folha de respostas**, que é o único documento válido para a correção das suas provas.
- Nos itens que avaliam **Noções de Informática**, a menos que seja explicitamente informado o contrário, considere que todos os programas mencionados estão em configuração-padrão, em português, que o *mouse* está configurado para pessoas destros e que expressões como clicar, clique simples e clique duplo referem-se a cliques com o botão esquerdo do *mouse*. Considere também que não há restrições de proteção, de funcionamento e de uso em relação aos programas, arquivos, diretórios e equipamentos mencionados.

CONHECIMENTOS BÁSICOS

1 Não se pode negar que o advento dos regimes liberais em 1989-90, em todos os grandes Estados da América do Sul, criou uma ilusão de modernidade.

4 Por que ilusão de modernidade? Porque o Brasil e seus vizinhos provocaram, com as novas orientações da condução política, dois efeitos perversos.

7 Primeiro, a modernidade não agregou ao mundo do bem-estar a população pobre; ao contrário, em países que não conheciam graves desigualdades, como a Argentina e o Uruguai, a desigualdade floresceu, aproximando-os de Brasil e Venezuela.

13 Segundo, porque a modernidade, ao invés de aumentar a riqueza bruta dessas nações, induziu enormes transferências para fora com o movimento de capitais externos que sugavam a renda regional.

16 A partir de 1995, a ilusão começou a desfazer-se e a dura vida real transformou sonhos em pesadelos.

Amado L. Cervo. *Sob o domínio do pensamento único*. In: *UnB Revista*, ano III, n.º 7 (com adaptações).

Julgue os itens que se seguem, a respeito do texto acima.

- 1 O emprego do pronome “se”, nas linhas 1 e 16, marca a formalidade da linguagem utilizada e indica, nas duas ocorrências, que o sujeito da oração é indeterminado, impessoal.
- 2 Preservam-se a coerência textual e a correção gramatical com a substituição do termo “o advento” (l.1), por **as vindas** ou por **as chegadas**.
- 3 Subentende-se pela argumentação do texto que os “vizinhos” (l.5) são países sul-americanos.
- 4 A organização dos argumentos no texto mostra que os “dois efeitos perversos” (l.6) são desenvolvidos nos parágrafos seguintes e que o parágrafo conclusivo retoma a idéia de “ilusão de modernidade” (l.3).
- 5 Na linha 8, a preposição “em” é de uso opcional, motivo por que a sua retirada não prejudica a coerência e a correção gramatical do texto.
- 6 A flexão de plural no pronome átono em “aproximando-os” (l.10) justifica-se pelo plural em “países” (l.8).
- 7 No período em que ocorre, o conectivo “ao invés de” (l.12) estabelece relações semânticas de concessão e de restrição, e pode ser substituído por **apesar de**, sem prejuízo para a coerência e a correção gramatical do texto.

1 Na verdade, a integração da economia mundial — apontada pelas nações ricas e seus prepostos como alternativa única — vem produzindo, de um lado, a globalização da pobreza e, de outro, uma acumulação de capitais jamais vista na história, o que permite aos grandes grupos empresariais e financeiros atuar em escala mundial, maximizando oportunidades e lucros.

10 O discurso pretende impor essa idéia como caminho único para o desenvolvimento das nações, sejam elas ricas ou pobres. Na prática — hoje mais do que ontem —, o mercado é uma via de mão única: livre para os países ricos e pleno de barreiras e restrições às nações emergentes. Os números comprovam isso. Segundo estimativas da Associação Brasileira de Comércio Exterior, as barreiras impostas aos produtos brasileiros reduziram nossas exportações em cerca de US\$ 20 bilhões nos últimos quatro anos.

A farsa neoliberal: o Brasil perde duas décadas no pesadelo da globalização. InfoAndes, maio/2000 (com adaptações).

Com base no texto acima, julgue os itens subsequentes.

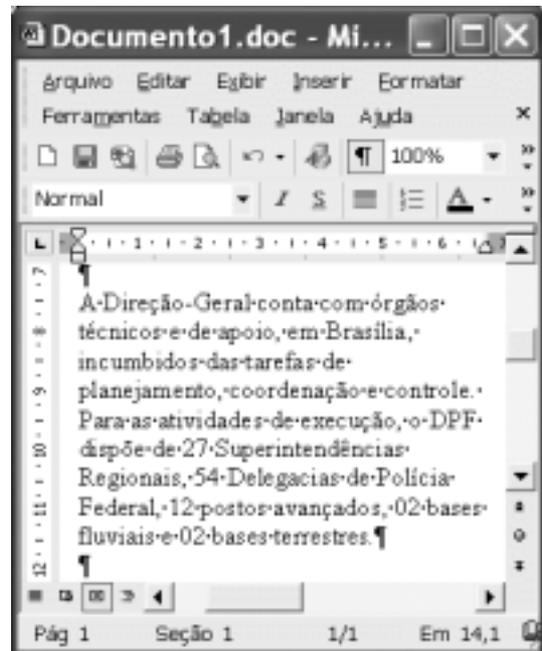
- 8 A argumentação do texto mostra que podem não ser apenas as nações ricas que apontam a “integração da economia mundial” (l.1) como alternativa única para o desenvolvimento de nações.
- 9 Provoca-se incoerência textual e perde-se a noção de continuidade da ação ao se substituir a expressão verbal “vem produzindo” (l.3) por **tem produzido**.
- 10 Duas maneiras de marcar a oposição de idéias no texto são expressas por “de um lado” (l.3) e “de outro” (l.4); e por “O discurso” (l.8) e “Na prática” (l.10).
- 11 Provoca-se erro gramatical com a substituição do trecho “história, o que permite” (l.5) por **história; isso permite**.
- 12 A substituição dos travessões que isolam a expressão “hoje mais do que ontem” (l.10) por parênteses mantém a coerência textual e o respeito às regras de pontuação da norma culta.
- 13 O termo que sucede o sinal de dois-pontos na linha 11 tem a função de introduzir uma enumeração de elementos caracterizadores de “mercado” (l.10), que justificam porque este é considerado “via de mão única” (l.11).
- 14 Na linha 15, a forma verbal “reduziram”, responsável pelo emprego da preposição “em”, admite, alternativamente, o emprego da preposição **a**, sem que as relações semânticas e a coerência do texto sejam alteradas.

1 Há três situações inéditas na presente conjuntura mundial. Primeiro, os Estados Unidos da América nunca travaram uma guerra no seu território, nunca foram alvo de
4 ataques, se levarmos em conta que o Havaí é um território extracontinental e com poucas características norte-americanas. O coração do país foi atingido. O segundo fato
7 inédito é a guerra contra o terror. Na verdade não há uma guerra no sentido substantivo da palavra. Ela é adjetiva, quer dizer, está acontecendo: há um longo conflito, não uma longa
10 guerra. Terceiro, é inédita a condução do conflito. Do final de setembro aos primeiros dias de outubro, ficou muito claro que estamos assistindo a algo absolutamente novo e
13 fantástico: o surgimento de uma entidade governante anglo-saxã. Não é mais o governo norte-americano que faz a guerra: são os governos britânico e norte-americano.

Francisco Carlos T. da Silva. **O mundo mudou?**
Ciência Hoje, nov./2003 (com adaptações).

Com relação ao texto acima, julgue os seguintes itens.

- 15 Subentende-se da argumentação do texto que o Havaí já foi alvo de ataques.
- 16 A palavra “guerra” (l.7) está associada a um sentido substantivo de “longo conflito” (l.9) e a um sentido adjetivo, que deixa subentender um curto conflito.
- 17 A flexão de singular na forma verbal “ficou” (l.11) é exigência das regras de concordância com “final” (l.10).
- 18 O referente do pronome “algo” (l.12) vem explicitado no trecho “o surgimento de uma entidade governante anglo-saxã” (l.13-14).
- 19 Preservam-se as relações semânticas do texto e sua correção gramatical ao se substituir o sinal de dois-pontos na linha 13 por vírgula seguida do termo **que é**.
- 20 Textualmente, o advérbio “mais” (l.14) está empregado com o valor de **ainda**, pelo qual poderia ser substituído, sem que houvesse alteração do sentido e da correção do texto.



Considerando a figura acima, que contém uma janela do Word 2002 com um documento em processo de edição, julgue os itens a seguir.

- 21 Considerando que exista uma impressora devidamente configurada e conectada ao computador no qual o Word 2002 está sendo executado, para imprimir apenas o texto mostrado do documento, é suficiente selecionar o referido texto e, em seguida, clicar o botão .
- 22 Caso se deseje associar uma tecla de atalho a uma expressão, ou símbolo, usada com frequência, é possível fazê-lo por meio de funcionalidades disponíveis na janela Personalizar, acessada no menu **Ferramentas**.
- 23 Sabendo que o computador no qual o Word 2002 está sendo executado está conectado em uma *intranet*, caso se deseje acessar pastas contendo documentos no formato .doc compartilhadas em outros computadores dessa rede, é possível fazê-lo por meio da janela disponibilizada ao se clicar o botão .
- 24 Considere o seguinte procedimento: clicar a opção Cabeçalho e rodapé no menu **Exibir**; clicar a opção Data e hora no menu **Inserir**; na janela decorrente dessa ação, selecionar um dos formatos de data e hora disponíveis; clicar OK; fechar a opção Cabeçalho e rodapé. Após a realização desse procedimento, a data e a hora aparecerão no cabeçalho do documento, no estilo escolhido.



A figura acima mostra parte da área de trabalho do Windows XP, na qual observa-se uma janela do Excel 2002, que contém uma planilha em edição. Com relação a essa figura, ao Windows XP e ao Excel 2002, julgue os itens seguintes.

25 Para se abrir uma janela do Windows Explorer, é suficiente



clicar o ícone . O mesmo resultado pode ser obtido

clicando-se o ícone  na barra de tarefas.

26 Ao se clicar o botão , será exibido um *menu* com diversas opções, entre as quais a que permite abrir a janela Meu computador. Por meio dessa janela, é possível a efetivação de diversas tarefas, entre elas, a formatação de disquetes de 3 1/2".

27 Ao final da seguinte seqüência de ações, aparecerão nas células E6 e F4, respectivamente, os números 190 e 180: clicar a célula E6; digitar =B\$6+\$C6 e, em seguida, teclar



; clicar novamente a célula E6; clicar ; clicar a

célula F4; clicar .

28 Para se calcular a média aritmética dos conteúdos das células B3, C3 e D3 e pôr o resultado na célula E5, é suficiente realizar a seguinte seqüência de ações: clicar a célula E5;

digitar =B3+C3+D3/3 e, em seguida, teclar .

Com relação a computadores do tipo PC, julgue os itens a seguir.

29 Tipicamente, a quantidade de memória RAM instalada nesse tipo de computador varia entre 40 *gigabytes* e 80 *gigabytes*.

30 A porta USB permite a comunicação serial entre o computador e diversos tipos de periféricos.

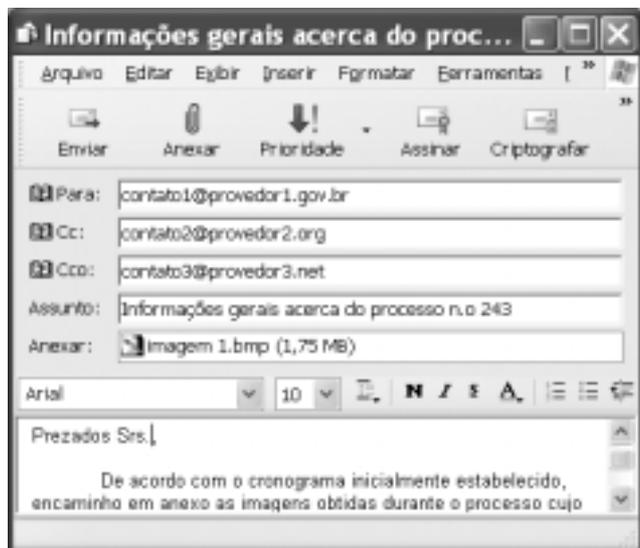


Com o intuito de obter informações acerca de drogas apreendidas pelo Departamento de Polícia Federal (DPF) nos últimos anos no Brasil, um policial federal acessou o sítio do DPF — <http://www.dpf.gov.br> — e, após algumas operações nesse sítio, obteve a página *web* mostrada na janela do Internet Explorer 6 (IE6) ilustrada acima. Sabendo que a pesquisa na Internet descrita foi realizada a partir de um computador do tipo PC, julgue os itens seguintes, tendo como referência a figura ilustrada.

31 Na guia Segurança da janela Opções da Internet, acessível por meio de *menu* , é possível que o policial configure o IE6 para operar no modo IP secreto. Nesse modo de operação, nenhuma informação acerca do IP do computador do policial estará disponível para os sítios cujas páginas são visitadas durante uma sessão de uso do IE6.

32 Como a página *web* mostrada contém elementos não-textuais, é correto concluir que a referida página não foi desenvolvida em HTML, mas sim em XML, tecnologia que permite que informações na forma de gráficos e figuras possam ser inseridas em páginas *web*.

33 Caso o botão  seja clicado, será ativado o *software* antivírus de computador previamente configurado no IE6.



Considerando a janela do Outlook Express 6 ilustrada na figura acima, julgue os itens que se seguem.

34 Ao se clicar o botão  e, em seguida, o botão  , será dado início a um processo de envio da mensagem de correio eletrônico que está sendo editada com o indicativo de mensagem de alta prioridade. Com esse indicativo, quando a mensagem for recebida pelos contatos associados a contato1@provedor1.gov.br e a contato2@provedor2.org, eles terão a indicação de que a mensagem é considerada pelo remetente como de alta prioridade para ser lida. Esse modo de envio não altera necessariamente a velocidade de transmissão da mensagem, nem parâmetros relacionados à segurança.

35 Quando a mensagem de correio eletrônico for enviada aos seus destinatários, apenas aquele associado a contato3@provedor3.net receberá, além da mensagem, um arquivo anexado no formato bmp. Os destinatários associados a contato1@provedor1.gov.br e a contato2@provedor2.org, quando receberem a mensagem, não poderão identificar que a mesma foi também enviada ao destinatário associado contato3@provedor3.net.

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva fez uma visita oficial de cinco dias à China. A comitiva presidencial incluiu ministros, governadores, congressistas, dirigentes de estatais e mais de 400 empresários. Em pronunciamento à nação, por cadeia de rádio e televisão, o presidente destacou a relevância que atribui à missão para o país e para seu governo. Além de reunião de trabalho com o presidente Hu Jintao, quando foram assinados vários acordos bilaterais em Pequim, Lula cumpriu agenda bastante densa, que inclui encerramento do seminário Brasil-China: comércio e investimentos. Perspectivas para o século XXI, palestras e inaugurações. Em Xangai, o presidente participou da Conferência do Banco Mundial sobre Combate à Pobreza, teve encontro com o primeiro ministro Wen Jiabao e encerrou o seminário Brasil-China: uma parceria de sucesso.

Lytton Leite Guimarães. *China e Brasil. Tão bom assim? In: Jornal da Comunidade*, 29/5 a 4/6/2004, p. A3 (com adaptações).

Tendo o texto acima como referência inicial e considerando aspectos relevantes do cenário mundial contemporâneo e da política externa atualmente empreendida pelo Brasil, julgue os itens subsequentes.

36 A visita do presidente Lula à China inscreve-se em um quadro mais amplo da diplomacia econômica brasileira, assinalado pela busca de parcerias com países emergentes e(ou) de estágio de desenvolvimento semelhante ao do Brasil.

37 Há quem afirme que uma aproximação entre Brasil, Rússia, Índia e China é possibilidade concreta para um futuro próximo e corresponderia ao fortalecimento desses países ante as economias mais poderosas do planeta, como os Estados Unidos da América (EUA) e a União Européia.

38 Normalmente, a assinatura de contratos e ações voltadas para o incremento das relações comerciais não fazem parte da agenda de chefes de Estado e de governo em suas missões internacionais, sendo essas ocasiões propícias, quase que exclusivamente, ao debate dos grandes temas políticos mundiais.

39 Aparentemente vitoriosa, a viagem de Lula à China não rendeu o dividendo político mais esperado pelo Palácio do Planalto, ou seja, o apoio de Pequim à pretensão brasileira de ter assento permanente no Conselho de Segurança das Nações Unidas.

40 Ao proceder simultaneamente à abertura política e econômica, praticamente afastando a hegemonia do Partido Comunista na condução do Estado e propiciando à iniciativa privada a direção da economia, a China transformou-se radicalmente e ostenta, hoje, uma das mais altas taxas mundiais de crescimento econômico.

41 Primeiro governante brasileiro a visitar a China, Lula conseguiu feito inédito na história das relações entre os dois países: a assinatura de convênio para a cooperação na área espacial, algo impensável até agora.

42 Produtos agrícolas, como a soja, e siderúrgicos estão entre as prioridades de importação chinesa junto ao Brasil.

43 O tamanho da comitiva brasileira, especialmente no que tange à quantidade de empresários, demonstra haver uma preocupação por parte do país de se inserir na atual economia mundial globalizada de forma competitiva, ampliando mercados e o volume de suas transações.

44 O combate à pobreza, que o texto menciona, constitui tema prioritário na atual agenda governamental brasileira, tanto interna quanto externamente. Assim, ele se mostra recorrente nas reuniões de cúpula das quais participa o presidente Lula.

45 A escolha da sede da conferência promovida pelo Banco Mundial para tratar do combate à pobreza não poderia ser mais simbólica: Xangai é, ao lado de Hong Kong, a área mais miserável da China, onde a economia de mercado encontra mais dificuldade para se instalar.

Em seis meses, a Arábia Saudita sofreu quatro atentados terroristas. Todos parecem visar o mesmo fim. O mais recente atingiu um condomínio de luxo de funcionários de empresas ocidentais. O saldo: 29 mortos de várias nacionalidades, mais de 25 feridos e pânico generalizado. Foi o segundo assalto contra uma base petrolífera do país em menos de um mês. O governo de Riad tem revelado fraqueza para lidar com o terror. Tornou-se, por isso, alvo fácil das agressões da rede Al-Qaeda e seguidores.

Correio Braziliense, 1.º/6/2004, p. 16 (com adaptações).

Tendo o texto acima como referência inicial e considerando o tema por ele abordado, julgue os itens a seguir.

46 Os sucessivos ataques terroristas à Arábia Saudita parecem ter objetivo bem definido, qual seja, o de enfraquecer o Estado que é berço do Islamismo e maior produtor mundial de petróleo, ainda hoje matéria-prima essencial para a economia contemporânea.

47 A Al-Qaeda, que assumiu os atentados contra a Arábia Saudita, é a organização terrorista comandada por Osama bin Laden que, provavelmente por estratégia, não atua fora dos limites geográficos do Oriente Médio, talvez para enfraquecer os governos árabes aliados do Ocidente.

48 Além de ter apoiado a invasão do Iraque, a Arábia Saudita — fiel aliada dos EUA no Oriente Médio — ofereceu seu território para servir de base norte-americana quando do ataque ao país de Saddam Hussein.

49 A instabilidade no Oriente Médio, aliada a outros fatores, como o aumento da demanda, exerce importante papel para a especulação em torno do preço do barril de petróleo nos mercados mundiais, fato que acontece com relativa frequência e que se repete, uma vez mais, nos últimos meses do primeiro semestre de 2004.

50 A ação terrorista no Oriente Médio torna-se ainda mais incompreensível quando se sabe que a política norte-americana do presidente George W. Bush para a região amenizou o drama palestino-israelense e se manifesta aberta a toda e qualquer negociação de paz para essa parte tradicionalmente explosiva do mundo.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Parece, então, que a idéia de uma conexão necessária entre os eventos surge de uma quantidade de situações similares, que decorrem da conjunção constante desses eventos. Tal idéia não pode nunca ser sugerida por qualquer dessas situações, inspecionada em cada posição e sob todas as abordagens possíveis. Mas não existe nada, em quantidade de situações, diferente de qualquer situação singular supostamente similar às outras; exceção feita apenas ao fato de, após uma repetição de situações similares, a mente ser levada pelo hábito a esperar, quando um evento aparece, aquilo que costuma acompanhá-lo, acreditando que esse acompanhamento vai acontecer. Por conseguinte, essa conexão que sentimos na mente, essa transição costumeira da imaginação de um objeto para aquilo que o acompanha usualmente, é o sentimento ou impressão a partir do qual formamos a idéia de força ou conexão necessária. Não se trata de nada além disso.

David Hume. *Investigação sobre o entendimento humano*.

Julgue os itens subseqüentes, tendo em vista o exposto no texto acima e a filosofia de David Hume.

- 51 Pode-se falar de uma forte base racional na filosofia do conhecimento de David Hume.
- 52 Pode-se falar de um *a priori* de base empírica, no que se refere ao conceito de causalidade, na filosofia do conhecimento de David Hume.
- 53 Quando David Hume emprega o termo “mente” no texto acima, pode-se considerá-lo, em alguma medida, como um lugar, um espaço, de idéias e impressões.
- 54 A citação acima não tem nenhuma relação com o conceito de causalidade de David Hume, pois as conexões necessárias referem-se a eventos passados apenas.

Vi claramente que todas as coisas boas podem, entretanto, se corromper, e não se poderiam corromper se fossem sumamente boas, nem tampouco se não fossem boas. (...) Portanto, todas as coisas que existem são boas, e o mal que eu procurava não é uma substância, pois se fosse substância seria um bem.

Santo Agostinho. *As confissões*.

Julgue os itens a seguir, considerando o texto acima e a filosofia de Santo Agostinho.

- 55 Se o mal não é uma substância, portanto, sob algum aspecto, a matéria é boa, segundo Santo Agostinho.
- 56 Se o mal não é uma substância, o homem pode, em algum momento, praticar o mal sem se vincular à matéria, segundo Santo Agostinho, e, portanto, pecar.

Tendo em vista a necessidade de se fundamentar o chamado juízo estético, julgue o item abaixo.

- 57 Kant se ocupou exclusivamente do problema do conhecimento, em detrimento da faculdade do sentimento e do juízo estético.

Tendo como base a chamada implicação material, julgue os itens seguintes.

- 58 Se a proposição α é verdadeira e a proposição β é verdadeira, então $\alpha \rightarrow \beta$ é falsa.
- 59 Se a proposição α é falsa e a proposição β é verdadeira, então $\alpha \rightarrow \beta$ é verdadeira.
- 60 Se a proposição α é verdadeira e a proposição β é falsa, então $\alpha \rightarrow \beta$ é falsa.
- 61 Se a proposição α é falsa e a proposição β é falsa, então $\alpha \rightarrow \beta$ é falsa.

O fogo se transforma em todas as coisas e todas as coisas se transformam em fogo, assim como se trocam mercadorias por ouro e ouro por mercadorias.

Heráclito de Efeso. *Fragmentos*.

Necessário é dizer e pensar que só o ser é; pois o ser é, e o nada, ao contrário, nada é.

Parmênides de Eléia. *Poema — A duas vias*.

Julgue os itens que se seguem, tendo como referência as duas citações acima e o chamado período clássico da Filosofia.

- 62 A afirmação de Heráclito evidencia a exclusiva preocupação desse filósofo com a mudança.
- 63 É correto afirmar que, para os sofistas, o problema filosófico da verdade é importante.
- 64 Pode-se afirmar que, para Parmênides, o Ser seria o elemento constituinte inclusive dos quatro elementos — terra, fogo, ar e água —, na medida em que a combinação destes determina a mudança.
- 65 Para os pré-socráticos, há sempre a postulação de um elemento físico como sendo o constituinte das coisas do mundo.

O imperativo categórico é pois um só, e, em verdade, este: age somente de acordo com aquela máxima, pela qual possas ao mesmo tempo querer que ela se torne uma lei universal.

Immanuel Kant. *Fundamentação da metafísica dos costumes*.

Ainda que todo o nosso conhecimento comece com a experiência, nem por isso todo ele origina-se da experiência. Pois poderia perfeitamente ocorrer que mesmo o nosso conhecimento de experiência seja um composto daquilo que recebemos mediante impressões sensíveis e daquilo que a nossa faculdade de conhecer (apenas ensejada por impressões sensíveis) produz a partir de si mesma, cujo acréscimo não distinguimos daquela matéria-prima antes que um longo exercício tenha chamado nossa atenção sobre isso e nos tornado aptos à sua abstração.

Immanuel Kant. *Crítica da razão pura*.

Julgue os itens seguintes, tendo como base os dois textos acima apresentados e a filosofia de Immanuel Kant.

- 66 O imperativo categórico possui uma fundamentação empírica segundo a filosofia kantiana.
- 67 É correto afirmar que o segundo texto de Kant expressa, em alguma medida, algum elemento externo, não subjetivo, na constituição do conhecimento.
- 68 A solução de Kant para o problema do conhecimento envolve, em alguma medida, a estipulação de categorias para o entendimento.
- 69 Pode-se conceber o sentido de transcendental em Kant como sendo *a posteriori*.
- 70 A filosofia da Kant estipula a existência de juízos sintéticos *a posteriori*.

Tendo a filosofia de René Descartes como referência, julgue os itens subseqüentes.

- 71 A afirmação “eu penso, logo existo”, enunciada por Descartes no livro **Discurso do Método**, é garantida logo no início da sua argumentação, pois é assumido que Deus existe e Ele é o criador de todas as coisas.
- 72 O principal atributo do espírito é o pensamento; nesse sentido, a alma humana é substancialmente distinta do corpo.
- 73 O mecanicismo cartesiano tem a extensão como um importante fundamento.

As relações legais e as formas políticas não poderiam ser explicadas, seja por si mesmas, seja como provenientes do assim chamado desenvolvimento geral da mente humana; elas se originam das condições materiais da vida ou da totalidade que Hegel, seguindo o exemplo dos pensadores do século XVIII, engloba no termo sociedade civil.

Karl Marx. *Contribuição à crítica da economia política* (com adaptações).

Não é a vida que se determina pela consciência, mas a consciência que é determinada pela vida.

Karl Marx. *A ideologia alemã*.

Considerando os textos acima e as idéias filosóficas de Karl Marx, julgue os itens a seguir.

- 74 As superestruturas jurídicas e políticas determinam univocamente as relações de produção.
- 75 Assim como Hegel, Marx considera que a consciência determina univocamente as relações do homem com a sociedade.

A Filosofia tem por objetivo a elucidação lógica dos pensamentos. A Filosofia não é um corpo doutrinal, mas uma atividade. Uma obra filosófica consiste essencialmente de elucidações. A Filosofia não resulta em proposições filosóficas, mas sim na elucidação de proposições. Sem a Filosofia, os pensamentos são por assim dizer nebulosos e indistintos; sua tarefa é torná-los claros e bem delimitados.

Ludwig Wittgenstein. *Tractatus logico-philosophicus*.

Considerando o texto acima e a filosofia da linguagem do século XX, julgue os itens que se seguem.

- 76 Uma das possibilidades para abordar o pensamento filosófico é por meio da utilização da lógica, como, por exemplo, determinando a forma lógica da proposição.
- 77 A crítica à Filosofia ocorre porque, em muitos casos, segundo Wittgenstein, as proposições da Filosofia são sem sentido, sendo, na verdade, pseudoproposições, que violam as regras da sintaxe lógica e nada dizem sobre o real.
- 78 A adoção do conceito de subjetividade foi fundamental para o desenvolvimento da filosofia da linguagem do século XX.
- 79 A filosofia da linguagem do século XX surge como uma alternativa de explicação de nossa relação com a realidade como relação de significado, daí a importância da semiótica no século passado.

Considerando a filosofia de John Locke, julgue os itens seguintes.

- 80 A filosofia de John Locke não admite idéias na mente, pois se trata de uma filosofia de base empirista.
- 81 Se a mente é uma tábula rasa, segundo John Locke, então todo material do conhecimento deriva da experiência e, portanto, a mente é preenchida com os próprios objetos do mundo.
- 82 É possível falar em uma fundamentação da moral em John Locke, mesmo que exista uma base empirista nessa filosofia.

Há duas espécies de excelência: a intelectual e a moral. Em grande parte, a excelência intelectual deve tanto o seu nascimento quanto o seu desenvolvimento à instrução. Quanto à excelência moral, ela é o produto do hábito, razão pela qual seu nome é derivado, com uma ligeira variação, da palavra hábito.

Aristóteles. *Ética a Nicômaco* (com adaptações).

É suprema e superior às subsidiárias a ciência que sabe com que fim cada ação deve se realizar, fim que é o Bem em cada caso particular e, em geral, o Bem supremo de toda a natureza.

Aristóteles. *Metafísica*.

Considerando os textos acima e a filosofia do período clássico, julgue os itens a seguir.

- 83** Se a virtude está vinculada ao hábito, então ela pode ser recordação, e, nesse aspecto, Aristóteles concorda com Platão.
- 84** Se o Bem é identificado ao fim, então a causa final, segundo Aristóteles, pode ser o Bem de uma coisa, pois fim e causa final são sinônimos.
- 85** Ato e potência são conceitos que definem o movimento e são úteis para a esfera sublunar e supralunar, embora se tenha apenas o movimento circular uniforme na região supralunar.
- 86** Para Aristóteles, a causa final também é hábito, pois se dirige para um fim.

A consciência-de-si é em si e para si quando e porque é em si e para uma Outra, quer dizer, só é como algo reconhecido.

O Outro é também uma consciência-de-si; um indivíduo se confronta com outro indivíduo.

Mediante essa experiência (...) se põem uma pura consciência-de-si e uma consciência que não é puramente para si, mas um outro (...). São essências ambos os momentos; porém, como de início são desiguais e opostos, e ainda não resultou sua reflexão na unidade, assim os dois momentos são como duas figuras opostas da consciência: uma, a consciência independente, para a qual o ser-para-si é a essência; outra, a consciência dependente, para a qual a essência é a vida, ou o ser para um Outro. Uma é o senhor, outra é o escravo.

G. W. F. Hegel. *Fenomenologia do espírito*.

Tendo em vista o texto acima e a filosofia de Hegel, julgue os itens que se seguem.

- 87** Como há uma relação dialética, o senhor submete o escravo, mas é necessário que o escravo o reconheça como senhor.
- 88** A dialética do senhor e do escravo descreve uma relação simétrica entre duas consciências que se tratam como sujeito e objeto.
- 89** O Espírito Absoluto manifesta-se, entre outros aspectos, por intermédio da arte e da Filosofia.
- 90** Considerando o Espírito Absoluto e o momento em que se atinge o saber absoluto, ainda segundo a filosofia hegeliana, pode-se então falar no “fim da história”.

Com referência às cinco vias da prova da existência de Deus, segundo São Tomás de Aquino, julgue os itens a seguir.

- 91** A fundamentação dessa prova tem forte influência eleata.
- 92** Uma das vias da prova da existência de Deus utiliza-se da causa eficiente; pode-se, então, falar, em algum sentido, em relação de causa e efeito, na cadeia de causas, até se atingir a causa primeira, Deus, que não tem causa.
- 93** A quinta via leva em conta a finalidade das coisas. Nesse sentido, pode-se falar em causa final e, portanto, na influência platônica na obra de São Tomás.
- 94** São Tomás considera o sensível como um dos pontos de partida para a demonstração da prova da existência de Deus.

Aquele que ousa empreender a instituição de um povo deve sentir-se com capacidade para mudar a natureza humana, transformar cada indivíduo, que por si mesmo é um todo completo e solitário, em parte de um todo maior, do qual de certo modo este indivíduo recebe sua vida e seu ser; alterar a constituição do homem para fortificá-la; substituir a existência física e independente, que todos nós recebemos da natureza, por uma existência participativa e moral. Em uma palavra, é preciso que se destitua o homem de suas próprias forças para lhe dar outras, não próprias, das quais não possa fazer uso sem socorro alheio.

Jean-Jacques Rousseau. *Contrato social* (com adaptações).

Considerando o texto acima e a filosofia de Rousseau, julgue os seguintes itens.

- 95** É correto dizer que o contrato social permite a efetivação de uma sociedade participativa, fundamentada na vontade individual.
- 96** A educação desempenha um papel importante na formação do indivíduo socialmente participativo.
- 97** Rousseau defende uma filosofia na qual a sociedade busque preservar a liberdade natural do homem, ao mesmo tempo que garanta a segurança e o bem-estar da vida social.

Com relação à filosofia de Platão, julgue os itens abaixo.

- 98** A Alegoria da Caverna remete a dois momentos da atividade do filósofo: a ascense e a descense.
- 99** A política tem grande importância na obra de Platão.
- 100** As formas são reais, materiais e temporalmente definidas.
- 101** A alma, assim como as formas, constitui o Bem, pois vincula-se ao conhecimento.
- 102** Conhecimento é recordação das formas. Portanto, o sensível não tem nenhuma importância nesse processo, pois as formas não se originam no sensível.
- 103** A educação dos cidadãos é importante, segundo a filosofia platônica.

No que concerne à filosofia de Auguste Comte e à chamada filosofia positivista, julgue os itens subseqüentes.

- 104** Há uma hierarquia nas ciências, que se inicia na Física e termina na Metafísica.
- 105** A busca de leis é importante na filosofia positivista, incluindo a determinação de leis sociais.

Do Caos nasceram o Érebo e a negra Noite; e da Noite, por sua vez, surgiu o Aither e o Dia, que ela concebeu e deu à luz depois de sua ligação amorosa com Érebo. E a Terra gerou primeiro Urano [céu] constelado, igual a ela própria, para a cobrir em toda a volta e para ser eternamente a morada segura dos deuses bem-aventurados.

Hesíodo. *Teogonia*.

A partir do texto acima e do chamado pensamento mítico, julgue os itens que se seguem.

- 106** O pensamento mítico buscava explicar a origem do cosmo e do homem, sendo, portanto, classificado como filosofia.
- 107** Os deuses eram, algumas vezes, considerados como os próprios constituintes do mundo, como a Terra, o Céu e o Ar.

Esse momento foi extraordinário. Estava ali, imóvel e gelado, mergulhado em um êxtase horrível. Mas, no próprio âmago desse êxtase, algo de novo acabava de surgir; eu, compreendida a Náusea, possuí-a. A bem dizer, não me formulava minhas descobertas. Mas creio que agora me seria fácil colocá-las em palavras. O essencial é a contingência. O que quero dizer é que, por definição, a existência não é a necessidade.

Jean Paul Sartre. *A náusea*.

A partir do texto acima, julgue os itens seguintes, relativos à filosofia existencialista.

- 108** Se “o essencial é a contingência”, então há uma precedência da essência sobre a existência, pois a vida é contingente.
- 109** A angústia e a liberdade são dois temas importantes na filosofia existencialista.

Não exigirei que um sistema científico seja suscetível de ser dado como válido, de uma vez por todas, em sentido positivo; exigirei, porém, que sua forma lógica seja tal que se torne possível validá-lo por meio do recurso a provas empíricas, em sentido negativo: deve ser possível refutar, pela experiência, um sistema científico empírico.

Karl Popper. *A lógica da pesquisa científica* (com adaptações).

Uma vez encontrado um primeiro paradigma com o qual conceber a natureza, já não se pode mais falar em pesquisa sem qualquer paradigma. Rejeitar um paradigma sem simultaneamente substituí-lo por outro é rejeitar a própria ciência.

Thomas Kuhn. *A estrutura das revoluções científicas*.

A partir dos textos acima e da filosofia da ciência de Karl Popper e Thomas Kuhn, julgue os itens a seguir.

- 110** Existe uma semelhança entre os critérios que caracterizam as mudanças dos sistemas científicos e teorias científicas, tomando como base as filosofias de Karl Popper e Thomas Kuhn.
- 111** Segundo Thomas Kuhn, os paradigmas compõem a dinâmica da ciência, chegando mesmo, em alguma medida, a determiná-la.
- 112** Segundo Karl Popper, as teorias científicas são sempre refutadas, por isso são científicas.

Quanto à distribuição de bens e rendas, ela não deve ser necessariamente igualitária; deverá sempre ser de forma a dar a maior vantagem possível para todos, sendo que, ao mesmo tempo, as posições das autoridades e dos órgãos de comando devem ser acessíveis a todos, organizando-se as desigualdades socioeconômicas para que sejam obtidas vantagens para todos.

John Rawls. *A teoria da justiça* (com adaptações).

Tendo em vista o texto acima e a filosofia de John Rawls, julgue os itens que se seguem.

- 113** A formulação acima, exposta por John Rawls, pode ser considerada como uma máxima que deva ser aceita por todos.
- 114** A proposta de John Rawls pode admitir um contrato social para se alcançar uma distribuição mais igualitária de valores sociais.
- 115** Assim como ocorre com outros contratualistas, as formulações de John Rawls são descrições do que ocorre na sociedade.

O pensamento filosófico caracteriza-se pela circunstância de as incertezas com que ele se envolve se basearem em condições e objetivos de natureza social e geral, decorrentes de um conflito de interesses organizados e de exigências institucionais. Como o único meio de conseguir-se uma readaptação harmônica das tendências opostas é a modificação da atitude emocional e intelectual, consiste a Filosofia em uma formulação explícita dos vários interesses da vida e na proposta de pontos de vista e de métodos mediante os quais possa efetuar-se um melhor equilíbrio dos interesses. E uma vez que a educação é o processo por intermédio do qual se podem operar as transformações necessárias, não permanecendo estas como mera hipótese do que é desejável, conseguimos justificar a afirmação de que a Filosofia é a teoria da educação e esta a sua prática deliberadamente empreendida.

John Dewey. *Democracia e educação* (com adaptações).

Por meio das artes educativas, a Filosofia pode engendrar métodos para utilizar as energias dos seres humanos de acordo com as concepções sérias e profundas sobre a vida. A educação é o laboratório no qual as distinções filosóficas são concretizadas e postas à prova.

Idem, ibidem.

Considerando os textos acima e a filosofia da educação de John Dewey, julgue os itens subsequentes.

- 116** O autor faz uma clara identificação entre Filosofia e teoria da educação.
- 117** A definição apresentada pelo autor para Filosofia é suficientemente ampla para abranger todas as definições adotadas ao longo da história da Filosofia.
- 118** A Filosofia pode ser vista como uma possível teoria da ação, pois o autor defende um fundamento pragmático da educação.
- 119** O segundo texto sugere, pelo menos sob certos aspectos, uma abordagem empírica para a Filosofia.
- 120** A Filosofia seria uma lógica da educação, pois o autor a identifica com uma teoria.

